

## **XIV Assembléia Geral do Conselho Nacional de Geografia**

Na primeira quinzena de julho, realizou-se a XIV sessão ordinária da Assembléia Geral do Conselho Nacional de Geografia, ao mesmo tempo em que era levada a efeito a Assembléia Geral do Conselho Nacional de Estatística.

Cômpõem-se as referidas Assembléias de delegados ministeriais e representantes das unidades federativas.

Os trabalhos da Assembléia Geral do C.N.G. foram dirigidos pelo Des. FLORÊNCIO DE ABREU, presidente do I.B.G.E., e assessorados pelo Ten. Cel. DEOCLÉCIO DE PARANHOS ANTUNES e Prof. JOSÉ VERÍSSIMO DA COSTA PEREIRA, respectivamente, secretário-geral e secretário-assistente do referido Conselho.

As representações federais e estaduais à referida Assembléia estavam constituídas dos seguintes delegados: — Minist. Aeronáutica — Brig. ANTÔNIO DE AZEVEDO CASTRO LIMA; Cap. Av. ODAIR FERNANDES DE AGUIAR (suplente); Minist. da Agricultura — Eng.º ALBERTO RIBEIRO LAMEGO; Eng.º ALBERTO ILDEFONSO ERICSEN (suplente); Minist. Educação (técnico) Prof. HILGARD O'REILLY STERNBERG (suplente); Minist. Educação (rep. especial) Prof. CARLOS DELGADO DE CARVALHO; Prof. VÍTOR RIBEIRO LEUZINGER (suplente); Minist. da Fazenda — Dr. JESUÍNO DE FREITAS RAMOS; Minist. da Guerra — Gen. NÉLSON DE CASTRO SENA DIAS; Cel. JACINTO DULCARDO MOREIRA LOBATO (suplente); Minist. da Justiça — Dr. EUGÊNIO VILHENA DE MORAIS; Minist. da Marinha — Contra-Alte. EDMUNDO JORDÃO AMORIM DO VALE; Comte. HÉLIO RAMOS DE AZEVEDO (suplente); Minist. das Relações Exteriores — Cel. RENATO BARBOSA RODRIGUES PEREIRA; Minist. Relac. Exteriores (rep. especial) Minist. do Trabalho — Dr. PÉRICLES MELO CARVALHO; Minist. da Viação — Eng.º FLÁVIO VIEIRA; Eng.º HERMELINDO DE BARROS LINS (suplente); Conselho Nacional de Estatística — Eng.º MOACIR MALLEIROS FERNANDES SILVA; Prefeitura D.F. — Dr. SEBASTIÃO NASCIMENTO; Amapá — JOSÉ RAIMUNDO BARATA; Guaporé — Dr. CÉSAR AUGUSTO CARVALHO DE QUEIRÓS; Rio

Branco — Dr. JEROCÍLIO GUEIROS; instituições culturais — Alte. JORGE DODSWORTH MARTINS; instituições técnicas — Eng.º JOÃO ANTÔNIO PIRES NETO. Delegação Estadual: — Alagoas — Dr. MANUEL DIEGUES JÚNIOR; Amazonas — Prof. LEOPOLDO PERES SOBRINHO; (Prof. ELMACINO MARTINS DE ARAÚJO FILHO (suplente)); Bahia — Eng.º LAURO DE ANDRADE SAMPAIO; Ceará — Eng.º PAULO TORCÁPIO FERREIRA; Espírito Santo — Eng.º CÍCERO MORAIS; Goiás — Sr. NAPOLEÃO DA COSTA FERREIRA; Maranhão — Prof.ª MARIA JOSÉ SAMPAIO DE FREITAS; Mato Grosso — Dr. JOSÉ VILANOVA TÔRRES; Minas Gerais — Eng.º VALDEMAR LOBATO; Pará — Prof. FRANCISCO CRONJE DA SILVEIRA; Paraíba — Dr. HILDEBRANDO MENESES; Pernambuco — Dr. MÁRIO CARNEIRO DO RÊGO MELO; Piauí — Dr. JOSÉ LOPES DOS SANTOS; Rio de Janeiro — Eng.º LUÍS DE SOUSA; Rio Grande do Norte — Dr. AMÉRICO DE OLIVEIRA COSTA; Rio Grande do Sul — Dr. CLÂNDIO OSÓRIO PEREIRA; Santa Catarina — Eng.º CARLOS BÜCHELE JÚNIOR; São Paulo — WALDEMAR LEFÈVRE; Sergipe — Prof. ALFREDO MONTES DE ARAÚJO PINTO.

Na solenidade de abertura conjunta das duas Assembléias, o Des. FLORÊNCIO DE ABREU proferiu discurso-relatório.

Os Srs. FLÁVIO VIEIRA e MÁRIO SINIBALDI, em nome da representação federal das alas geográfica e estatística, saudaram os delegados regionais. Agradeceram, pelos delegados dos órgãos geográficos e estatísticos, respectivamente, os Srs. LUÍS DE SOUSA, representante do estado do Rio de Janeiro, e CLÓVIS PENA TEIXEIRA, do território do Amapá.

O secretário-geral do Conselho Nacional de Geografia, Cel. DE PARANHOS ANTUNES leu o seguinte relatório das atividades do Diretório Central do C.N.G.:

Senhores delegados:

Em obediência à proveitosa praxe observada nas Assembléias anteriores, tenho a grata satisfação de trazer ao conhecimento dos ilustres delegados à presente Assembléia,

em breve relato, as atividades do Diretório Central e da Secretaria Geral do Conselho, verificadas no período de julho de 1953 a junho último, ou seja, no interregno da sessão ordinária passada e da que ora se inicia.

### I — *Directório Central*

Deliberando *ad referendum* da Assembléia Geral o Diretório Central, durante o período citado reuniu-se dezesseis (16) vezes, das quais treze (13) em caráter ordinário e três extraordinariamente. Sua composição foi modificada com as seguintes substituições: na representação do Ministério da Marinha o Comte. EURICO BACELAR DA COSTA FERNANDES, substituiu o Comte. ALEXANDRINO DE PAULA FREITAS SERPA, em 4 de agosto de 1953, sendo, por sua vez, substituído pelo Comte. HÉLIO RAMOS DE AZEVEDO LEITE, em 1.º de dezembro de 1953; na representação do Ministério da Aeronáutica o capitão-aviador CÉLIO PEREIRA foi designado suplente do brigadeiro CASTRO LIMA, e em 16 de março de 1954 foi substituído pelo capitão-aviador ODAIR FERNANDES DE AGUIAR; na representação do Ministério da Fazenda, o Dr. JESUÍNO DE FREITAS RAMOS foi nomeado delegado técnico em 20 de outubro de 1953, em substituição ao Eng.º ULPIANO DE BARROS; na representação do Ministério da Agricultura, em 2 de fevereiro de 1954, tomou posse o Eng.º ALBERTO RIBEIRO LAMEGO, em substituição ao Eng.º VALDEMAR JOSÉ DE CARVALHO; na representação da Prefeitura do Distrito Federal, em 6 de abril de 1954, tomou posse o Dr. SEBASTIÃO NASCIMENTO, em substituição ao Dr. GUARACI LOPES DE SOUSA CASTRO, e finalmente, por ter sido empossado no cargo de diretor da Divisão de Cartografia, deixou o D. Central o Dr. ALÍRIO HUCUENEY DE MATOS, representante do Ministério da Educação.

Das 26 resoluções aprovadas, numeradas de 451 a 476, e que serão apresentadas à presente Assembléia para a competente aprovação, merecem registo as de ns. 454, 455 e 457 que deram constituição, respectivamente, às Comissões de Difusão Cultural, de Cartografia e de Geografia, órgãos consultivos do Conselho, criados pela resolução n.º 443, de 28 de maio de 1953 e regulamentados pela resolução n.º 446, de 9 de junho de 1953, ambas do Diretório Central. Da deliberação em apêço resultou a posse imediata dos titulares escolhidos, figuras representativas do

escol cultural do país, técnicos e especialistas de reconhecido saber:

Foi aprovada para ser posta em execução quando se oferecer oportunidade, a resolução n.º 465 que dispõe sobre uma exposição pública permanente das publicações do I.B.G.E. e dá outras providências.

Cabe-nos assinalar, também, neste informe, a importância da resolução n.º 466 que deu regimento à Secretaria de Coordenação dos Órgãos Regionais e Entidades Filiais, unidade de serviço da Secretaria Geral, com a incumbência de executar os trabalhos que a esta cabe em virtude da sua função coordenadora das atividades dos Diretórios Regionais de Geografia e das instituições culturais e técnicas, que, com as normas regimentais, disciplinadas pelo ato deliberativo em apêço, se aparelhou convenientemente para o desempenho de suas tarefas.

Enfeixando o merecido destaque aos atos deliberativos do Diretório Central, cumpre acentuar a oportuna iniciativa e conveniência das resoluções ns. 475 e 476. A primeira instituiu o Centro de Aperfeiçoamento de Geógrafos na Secretaria Geral, destinado a atualizar os conhecimentos dos geógrafos nos seus trabalhos de pesquisa de acôrdo com a moderna metodologia geográfica; e a segunda que reestruturou a composição da Secção de Estudos Sistemáticos da Divisão de Geografia, dando-lhe maior unidade com a integração naquela unidade de serviço dos Setores de Geomorfologia, Climatologia, Biogeografia, Geografia Humana, Geografia Política e Geografia Econômica.

Empenhado em proporcionar ao Diretório Central o conhecimento exato dos trabalhos geográficos, cartográficos e culturais levados a termo ou em andamento no Conselho, o secretário-geral tomou a iniciativa de promover a realização de breves palestras de seus técnicos, durante as reuniões, de modo a que seus membros, ficando diretamente a par da situação real dos diversos serviços, melhor pudessem conhecer das conveniências da instituição, diligenciando no sentido da determinação das possíveis providências para fiel execução dos programas fixados. Iniciada a prática em 1.º de setembro do ano passado, já foram feitas as seguintes nove comunicações:

A primeira acêra dos trabalhos realizados pela Divisão de Geografia, na conformidade do convênio firmado entre o Conselho e a Companhia Vale do Rio Doce S.A.; a

segunda sôbre problemas do solo e da ocupação do território do Amapá; a terceira, em tôrno dos trabalhos geodésicos das Secções de Campo, pela Divisão de Cartografia; a quarta, sôbre o plano para a execução do pequeno atlas do Brasil; a quinta, a propósito dos trabalhos feitos pela Divisão de Geografia, em obediência ao convênio entre o Conselho e a Comissão do Vale do São Francisco; a sexta, acêrca do plano de estudos de geopolítica pelo núcleo experimental do Conselho; a sétima, sôbre o plano e execução de trabalhos na Região Centro-Oeste; a oitava, sôbre coordenadas geográficas por métodos astronômicos; e a nona, sôbre uma excursão ao sul de Minas Gerais.

## II — *Secretaria Geral*

No que tange às atividades da Secretaria Geral após a realização da última sessão ordinária, de início, quero referir-me à atuação da Secretaria dos Órgãos Regionais e Entidades Filiadas, através da qual procuramos manter constante ligação com os Diretórios Regionais e Serviços Geográficos Estaduais. Consoante as determinações contidas na resolução 424 da Assembléia Geral foram convenientemente processados e concedidos os auxílios financeiros previstos, dêles se beneficiando, por pedidos formulados, dos Diretórios Regionais do Amazonas, Bahia, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Minas Gerais, Paraíba, Pernambuco, Piauí, território do Rio Branco, Rio Grande do Sul, Rio Grande do Norte, Rio de Janeiro e São Paulo.

Na esfera dos trabalhos da Divisão de Geografia, cumpre ressaltar a execução do atlas do Brasil, cometimento determinado pela Assembléia Geral, de relevante importância, que traduzirá os aspectos geográficos, físicos, humanos e econômicos do país. Com referência ao atlas pode a Secretaria Geral anunciar, com justificado orgulho que se já encontram em fase de impressão quatro fôlhas referentes à densidade de população do Brasil divisão regional do país, clima e vegetação original. Além dessas 4 fôlhas entregues, duas outras estão ultimadas, relativas uma ao relevo e hidrografia do Brasil e a outra ao mapa geológico. Em conclusão, a Secretaria Geral está se empenhando vivamente no sentido de que muito breve possa ter o ensejo de apresentar ao público, devidamente impressas, as seis primeiras fôlhas do atlas do Brasil do objetivo popular e atendendo às exigências do livro didático.

Além das atividades referidas impulsionamos na Divisão de Geografia os trabalhos de tôdas as suas unidades de serviço. Assim na *Secção Norte*, tivemos a elaboração de uma monografia sôbre o território do Rio Branco, que foi precedida de uma excursão de reconhecimento geográfico à região. Empenhou-se ainda a *Secção Norte* na continuação dos estudos sôbre o povoamento e sua distribuição na zona bragantina; na elaboração de dois mapas para a Superintendência da Valorização da Amazônia; no prosseguimento do trabalho referente às causas das enchentes do rio Amazonas; e concluiu a monografia sôbre a pesca na ilha de Marajó.

*Na Secção Regional Nordeste* — cabe destacar a colaboração que prestou ao Banco do Nordeste, no preparo de numerosos cartogramas econômicos, supervisionando a coleta e organização de dados estatísticos necessários à sua confecção. Além disso a *Secção Regional Nordeste* preparou 10 cartogramas econômicos referentes ao Ceará, na escala de 1:2 000 000; organizou um mapa de vegetação e pesquisou dados sôbre o Maranhão e o Piauí.

*Na Secção Regional Leste* prosseguiram os trabalhos de gabinete, dentre os quais salientamos: a revisão e crítica do relatório sôbre a zona caucueira do sul da Bahia; o preparo de um mapa geomorfológico preliminar de um trecho do sul de Minas, precedido por uma proveitosa excursão científica à região e, também, o resumo sôbre a geomorfologia e geologia do referido trecho. Preparou ainda, a *Secção Regional Leste* várias notas acêrca da bacia do São Francisco.

*Na Secção Sul* concluiu-se um mapa de área média de propriedade no Rio Grande do Sul; organizou-se uma bibliografia sôbre o estado de São Paulo; terminou-se o trabalho referente ao simpósio sôbre a geografia do estado de São Paulo; e desde o princípio do ano em curso a *Secção Sul* se empenhou no preparo dos elementos para a exposição da Geografia e Cartografia de Pôrto Alegre, tendo-se dedicado, quase inteiramente, aos trabalhos relativos ao XI Congresso Brasileiro de Geografia, realizado em maio, na capital gaúcha, sob os auspícios do Conselho;

*Na Secção Regional Centro-Oeste* foram confeccionados dois mapas da região Centro-Oeste na escala de 1:500 000 e um mapa físico da região do Pantanal; prosseguiu na

preparação dos mapas de relêvo da região e, além de selecionar bibliografia referente ao Planalto Central, procedeu à revisão do trabalho "Geografia do Brasil — Região Centro-Oeste".

Na *Secção de Estudos Sistemáticos* foram elaboradas numerosas informações, além da realização de trabalhos sobre o rio São Francisco e seus tributários, tendo completado ainda, um estudo referente à cultura e produção de arroz no sul do Brasil; foram confeccionados mapas de distribuição da população no Ceará, Pará, Goiás, Amazonas; estudou-se o crescimento relativo da população nos estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul e Ceará; dedicou-se ao preparo de mapas acerca da produção de carne bovina no Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul; além de outros pequenos comentários para o "Pequenos Atlas do Brasil" em elaboração.

Na *Secção de Cálculos* — Além da execução de tarefas especiais para o atlas executou trabalhos de delimitação da rede distrital segundo as leis estaduais, medição planimétrica e cálculo das áreas distritais do Amazonas, Pará, Guaporé, Acre, Rio Branco, Amapá, Mato Grosso e Goiás; calculou decisa da população do Brasil e fez estudos dos centros de gravidade da população, levando a cabo também estudos comparativos da população rural e urbana e densidades da população.

Com referência aos trabalhos cartográficos, da Divisão Técnica competente é mister assinalar que os trabalhos de campo correram com a desejada regularidade.

Numa visão de conjunto destacam-se as seguintes atividades:

1.º — Triangulação ao longo da linha Norte-Sul, atualmente no município de Euclides da Cunha, no meridiano 51.º.

2.º — Nivelamento de alta precisão nas áreas da Bahia e Espírito Santo;

3.º — Medição de bases e observações astronômicas em pontos escolhidos de acordo com o reconhecimento.

Quanto aos trabalhos da sede as Secções de Cálculo, de Compilação, de Desenho, de Revisão, de Restituição Aerofotogramétrica, de Documentação Cartográfica e de Reproduções deram razoável rendimento de trabalho na órbita de suas tarefas.

Confeccionamos este ano um mapa em 4 folhas da área do Planalto Central determi-

nada pelo Congresso Nacional, para a escolha do sítio da futura capital federal.

A Secção de Desenho, em especial, está agora empenhada na execução do atlas do Brasil, em estreita ligação com a Divisão de Geografia.

Estamos, por outro lado, ativando o preparo das folhas da carta geral do Brasil, e pretendemos imprimir este ano, oito pelo menos.

No plano das atividades culturais do Conselho, a Divisão respectiva desenvolveu intenso trabalho relacionado com o XI Congresso Brasileiro de Geografia, patrocinado pelo Conselho, que, além de participar com numerosa delegação de geógrafos, organizou uma exposição geográfica e cartográfica, bastante apreciada pelos visitantes, em número superior a 2 000, conforme registro no livro de presença.

No que se refere às publicações editadas, cabe acentuar que o atraso de cerca de dois anos em que se achavam está quase totalmente superado, pois já estamos com o 1.º trimestre do corrente ano da revista no prelo.

No setor da administração do Conselho os trabalhos tiveram prosseguimento normal cumprindo salientar a construção de uma garagem para os veículos do C.N.G. e a inauguração do Laboratório de Cinema e Fotografia.

Concluindo este relatório, queremos manifestar à Assembléia Geral a satisfação de ter procurado cumprir fielmente as suas determinações, conduzindo esta prestigiosa instituição com algumas realizações; e se mais não fizemos, foi devido aos nossos apoucados méritos."

Os trabalhos prolongaram-se por doze dias. Na parte da manhã, realizaram-se as sessões para debate dos problemas de interesse da geografia nacional. As tardes eram dedicadas à reunião das Comissões regimentais incumbidas de dar parecer nas proposições apresentadas em plenário, bem como à realização de conferências e mesas-redondas.

Duas foram as conferências promovidas, especialmente para os participantes da Assembléia, a saber: "A Vocação do Planalto Central do Brasil", proferida pelo Prof. FRANCIS RUELLAN; "O valor da Geografia na formação intelectual dos jovens; o papel da Geografia na formação do cidadão; a Geografia aplicada" pelo geógrafo e professor francês PIERRE MONBEIG.

As três mesas-redondas realizadas no decorrer dos trabalhos tiveram como temas, respectivamente: — “Elaboração de um dicionário técnico de termos geográficos, geológicos e outros afins”; “O processo de cálculo das áreas estaduais, municipais e distritais” e, finalmente, “Problemas gerais do ensino da Geografia”.

Como parte do programa cultural da Assembléia, foi levada a efeito uma excursão a Angra dos Reis a bordo do cruzador “Tamandaré”.

## SOLELNIDADE DE ENCERRAMENTO

A sessão solene de encerramento foi presidida pelo Des. FLORÊNCIO DE ABREU e contou com o comparecimento de figuras do mundo oficial.

A ela compareceu o embaixador José CARLOS DE MACEDO SOARES, antigo presidente do I.B.G.E., que foi introduzido no recinto, sob uma salva de palmas, por uma comissão constituída dos Srs. RUBENS PÔRTO, MANUEL DIEGUES JÚNIOR e Alm. JORGE DODSWORTH MARTINS.

## XVIII Congresso Internacional de Geografia

A fim de aproveitar a presença no Rio de Janeiro do primeiro vice-presidente da União Geográfica Internacional, Prof. ORLANDO RIBEIRO, reuniram-se no Centro de Pesquisas de Geografia do Brasil, a 26 de agosto do corrente ano, vários membros da Comissão Organizadora do XVIII Congresso Internacional de Geografia.

A reunião contou com a presença do secretário-geral do Conselho Nacional de Geografia, Cel. DEOCLÉCIO DE PARANHOS ANTUNES e do presidente da Associação dos Geógrafos Brasileiros, Prof. MÁRIO LACERDA DE MELO.

O secretário-executivo da Comissão Organizadora, Prof. HILGARD O'REILLY STERNBERG encaminhou os debates de maneira a esclarecer certas fases dos trabalhos de organização do Congresso.

Após a reunião, em entrevista concedida à imprensa, declarou o Prof. ORLANDO RIBEIRO:

“É com o maior interesse que os geógrafos de todo o mundo esperam a sua próxima reunião universal. O XVIII Congresso Internacional de Geografia celebrar-se-á no Rio de Janeiro, em agosto de 1956. Pela primeira vez este certame internacional reúne-se no hemisfério sul e num país pela maior parte tropical, permitindo a muitos geógrafos tomar contacto com a originalidade de uma zona terrestre, a que os seus estudos concedem cada dia mais importância. Foi uma grande vitória para a geografia brasileira ter conseguido, por grande maioria a decisão de reunir o Congresso no Rio. A formação e o desenvolvimento deste ramo da ciência no Brasil é dos fatos mais notáveis da geografia dos

nossos dias. Se bem que logo no 1.º Congresso Internacional de Geografia reunido em Antuérpia em 1871, o Brasil figurasse, representado pelo seu imperador D. PEDRO II, só no Congresso de Lisboa que marcou o reatamento das relações internacionais no domínio desta ciência depois da guerra, o Brasil mandou uma numerosa delegação dos seus mais ilustres e representativos geógrafos. Aí lançou o seu primeiro convite, que retirou por cortesia para com os Estados Unidos. Mas tomara uma posição que lhe permitiu, no Congresso seguinte, em Washington (1952), apresentar uma proposta com todas as garantias de êxito.

Se a aceitação da União Geográfica Internacional é uma grande satisfação para a geografia brasileira, ela envolve também responsabilidades. O Congresso reunirá com facilidade mais de um milhar de participantes. Mas os geógrafos não vêm apenas para se reunir em discussões científicas e em convívio humano. Incumbe aos Congressos marcar orientação de trabalho, rumos de pesquisas, debater pontos controvertidos, fixar doutrina, sugerir temas de estudo. Nisto um Congresso de Geografia é igual ao de qualquer outra disciplina científica. Mas há nêles outro aspecto da maior importância: os geógrafos vêm de todas as partes do mundo para ver, para conhecer, para percorrer terras novas, ambientes diferentes, enriquecendo seu conhecimento do mundo e descobrindo sugestões comparativas, porque já o disse um mestre da nossa ciência, “a comparação é a alma da geografia”. Por isso, antes, durante e depois do Congresso, realizam-se excursões cujos itinerários são escolhidos de acordo com